



**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: IMPACTOS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE ACADÊMICOS
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEFS**

*CURRICULAR PRACTICE: IMPACTS ON THE CONSTRUCTION
OF THE TEACHING IDENTITY OF STUDENTS OF THE
PHYSICAL EDUCATION COURSE AT UEFS*

Vasco Menezes Damascena. Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
vascouefs@gmail.com

Victória Cristina Dias Cazumbá de Queiroz. Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
victoriacazumba@gmail.com

Igor Duarte. Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
igordu28@gmail.com

Fabricia Santos Cerqueira. Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
fabriciacerqueirasantos@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana.
sansouza@uefs.br

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar os impactos da Prática Curricular na construção da identidade docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

ABSTRACT

The objective of the research is to analyze the impacts of curricular practice on the construction of the teaching identity of students on the Degree in Physical Education at the State University of Feira de Santana (UEFS). A field study was

Foi realizado um estudo de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e a coleta de dados se deu a partir da entrevista com seis estudantes de Educação Física da UEFS, no semestre 2024.1. Para análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Os resultados indicam que as experiências dos componentes de Prática Curricular em Educação Física desempenham um papel fundamental na formação da identidade docente, proporcionando novos caminhos na atuação profissional e promovendo reflexões críticas acerca do papel do educador. Os acadêmicos relatam um processo de autoconhecimento e de construção de competências que vão além do conteúdo técnico, evidenciando a importância da formação integral. Portanto, as práticas curriculares promovem uma formação inicial mais consistente e fortalecem a identidade profissional dos futuros docentes.

Palavras-chave: identidade docente; educação física; prática curricular.

carried out, with a qualitative and descriptive approach and data collection took place from interviews with 06 Physical Education students from UEFS in the 2024.1 semester. To analyze the data, we opted for content analysis. The results indicate that the experiences of the practical curricular components in Physical Education play a fundamental role in the formation of teaching identity, providing new paths in professional performance and promoting critical reflections about the role of the educator. Academics report a process of self-knowledge and building skills that go beyond technical content, highlighting the importance of comprehensive training. Therefore, curricular practices promote more consistent initial training and strengthen the professional identity of future teachers.

Keywords: teacher identity; physical education; curricular practice.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tematiza acerca dos impactos que a Prática como Componente Curricular tem na construção da identidade docente dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O interesse por este estudo surgiu a partir das discussões dos acadêmicos sobre os impactos vivenciados nas aulas desses componentes na trajetória acadêmica e na constituição do ser professor(a). Dessa forma, fez-se necessário evidenciar os impactos da Prática como Componente Curricular, principalmente como construtora da formação inicial de professores.

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 15/05 (Brasil, 2005, p. 3), a Prática como Componente Curricular (PCC) “[...] é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma forma de articular os diferentes saberes docentes como formação profissional, disciplinares e curriculares, e permite a comunicação entre docentes universitários, licenciandos e professores da educação básica, que atuam juntos nas intervenções concedidas por esses componentes durante a formação inicial.

Esse componente possibilita a mobilização de diversos saberes ao longo da formação e ocupação profissional. Araújo e Leitinho (2014) mostram em seu estudo que as atividades da Prática Curricular podem diversificar a prática pedagógica dos futuros professores que precisam ser mais bem discutidas nas pesquisas, a fim de ressaltá-la como ação definida por Lei e indispensável para uma formação qualificada. Assim, é preciso expandir as pesquisas sobre formação, relacionando a futura atuação profissional e tendo as práticas curriculares como espaço que articule a formação e o ambiente de trabalho.

Ao fazer um levantamento nas bases de dados sobre os impactos das Práticas Curriculares na construção docente dos estudantes do curso de Educação Física, percebe-se que, apesar de ser um componente importante, ainda são escassas as produções publicadas nas bases de dados que tematizam os impactos desse componente curricular para a formação docente. Portanto, este estudo tem como objetivo compreender os impactos da Prática como Componente Curricular na construção da identidade docente dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS.

Para Pimenta e Lima (2011, p. 62), “[...] a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério [...]. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade [...]”. Neste sentido, possibilita ao sujeito, no processo formativo aproximar-se dos desafios do ensino e da aprendizagem de refletir e problematizar as dimensões da prática pedagógica em um contexto dinâmico e complexo que é a escola.

A identidade do professor é moldada pela importância que cada profissional atribui à própria atividade de ensino, refletindo em sua atuação no mundo. Segundo Faria e Casagrande (2004, p. 823),

A formação do professor, segundo a concepção reflexiva, pressupõe o seu desenvolvimento, para que seja capaz de ser autocrítico, de realizar uma análise do seu ensino e que seja capaz de adquirir competências cognitivas e relacionais considerando suas experiências de vida, conhecimentos, emoções e expectativas.

Por esta razão, este estudo apresenta relevância científica, tendo em vista a construção com embasamento teórico, fortalecendo assim os trabalhos que discutem essa temática, estimulando mais trabalhos que contemplem o acervo das pesquisas do tema da construção docente no curso de Educação Física.

Marques (2000, p. 32) defende que “[...] o aprendizado surja do aprendizado prático [...]”, em que sejam priorizadas as “[...] competências técnico-científicas e as competências pedagógicas”. Sendo assim, este trabalho demonstra forte interesse na esfera social, levando esse estudo além do círculo acadêmico, ajudando os licenciandos a perceberem o impacto desse componente na práxis pedagógica.

Diante desse contexto, o estudo apresenta a seguinte pergunta de investigação: quais os impactos da Prática como componente curricular na construção da identidade docente dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS?

A identidade do professor é moldada pela importância que cada profissional atribui à própria atividade de ensino, refletindo em sua atuação no mundo. Segundo Faria e Casagrande (2004, p. 823),

A formação do professor, segundo a concepção reflexiva, pressupõe o seu desenvolvimento, para que seja capaz de ser autocrítico, de realizar uma análise do seu ensino e que seja capaz de adquirir competências cognitivas e relacionais considerando suas experiências de vida, conhecimentos, emoções e expectativas.

É primordial destacar também a responsabilidade que docentes têm no desenvolvimento dos seus discentes, saber que um completa o outro. Segundo

Freire (1997), não existe docência sem discência, que tem papel crucial na formação e preparação para lidar com um mundo marcado por desafios sociais, políticos e econômicos. Um ruminar constante da reflexão e do aprimoramento intelectual contribuirá para a melhoria da educação, tornando a atuação docente um pilar essencial na formação de toda uma sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da indissociabilidade entre a teoria e prática dentro dos cursos de licenciatura ganhou destaque no Século XX, quando foi posta em evidência a necessidade de aperfeiçoar a qualidade da formação dos futuros docentes, a fim de alcançar uma melhoria no âmbito educacional (Lima, 2021). Na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, destacou-se no Art. 12 a importância da Prática como Componente Curricular. Segundo Chagas (1975), a Prática não deveria ocorrer nem antes nem depois das matérias de teorias, mas durante todo o processo de formação. Assim, o artigo supracitado ressalta que a Prática deve permear durante todo o processo de formação dos estudantes de licenciatura:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Apesar do Art. 12 enfatizar a relevância da Prática dentro do componente curricular, esta, só foi considerada componente depois que foi instituída a

resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Nela, foi estabelecida a duração e carga horária da disciplina:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

A Lei n. 9.394/96 (Parecer CES 744/97) descreve que “A prática de ensino constitui o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora”.

Partindo desse pressuposto, a Projeto Político do Curso (PPC) do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS, visa proporcionar, a partir de um conjunto de atividades, experiências que aproximem o estudante da prática docente (PPC Educação Física, UEFS, 2018). Para contemplar esse objetivo, o Curso de Educação Física da UEFS oferta 420 (quatrocentas e vinte) horas de Prática como Componente Curricular nos quatro primeiros semestres (regulares), antes dos estágios curriculares, conforme a Figura 01, a seguir:

Figura 01: Carga horária da Prática Curricular

Tabela 7. Componentes curriculares e respectivas cargas horárias da Prática como Componente Curricular (Resolução CNE/CP nº 02/2015, BRASIL, 2015a).

Componente Curricular	CH	Semestre	Tipo/natureza
Prática Curricular em Educação Física I	105	1º	Prática como Componente Curricular
Prática Curricular em Educação Física II	105	2º	Prática como Componente Curricular
Prática Curricular em Educação Física III	105	3º	Prática como Componente Curricular
Prática Curricular em Educação Física IV	105	4º	Prática como Componente Curricular
Total	420		

Fonte: Elaborado pela Comissão Especial de Reformulação Curricular do Curso de Educação Física da UEFS.

Fonte: PPC Educação Física (UEFS, 2018).

Importa registrar que o PPC de Educação Física da UEFS demonstra diversos objetivos em seu planejamento, e um aspecto a se destacar é como a Prática como Componente Curricular é articuladora da Curricularização da Extensão no Curso, visando à integração entre teoria e prática compreendida como princípio de aprendizagem e de produção e difusão do conhecimento. Dessa forma, a partir do envolvimento dos licenciandos em problemas reais, tomam contato com diferentes aspectos e soluções, que têm na aproximação com as comunidades e escolas uma dimensão importante na produção de conhecimentos produzidos na/e para melhorar a prática docente, bem como para a formação inicial e continuada (UEFS, 2018).

É notório como a Prática como Componente Curricular está intrinsecamente ligada à construção da identidade docente, justamente porque nela são desenvolvidas competências que aproximam os estudantes do âmbito educacional. Por essa razão, é imprescindível compreendermos o que é construção de identidade e o que é essa construção dentro da docência.

A construção da identidade de cada indivíduo é considerada um processo, porque se compreende que uma pessoa, a partir das diversas experiências, (re)constrói desde o início da vida a sua visão sobre si mesma. O conceito de identidade introduzido por Erikson (1972), revisitado por Alves (2020), é que a mesma se dá através de metas, crenças e valores que o ser acredita. Partindo desse conceito, é importante ressaltar que a construção da identidade está intrinsecamente ligada à relação do indivíduo consigo mesmo e a relação dele no ambiente em que vive. Dessa forma, pode-se afirmar que a construção dessa identidade ocorre por causa dos elementos que nos compõem durante a vida: cultura, religião, decisões políticas, concepções morais, etc.

A partir dessa premissa, Pimenta e Anastasiou citadas por Macedo (2022) relatam que os valores que cada indivíduo tem impactam na construção da sua identidade docente. Além disso, os autores destacam que essa construção está ligada em como cada ser constrói sua trajetória, como cada professor se situa no mundo e no sentido que tem em sua vida o ser professor. Por essa razão, entende-se que a construção da identidade docente é particular para cada

indivíduo e que sua construção é constante, repleta de contínuas mudanças e transformações.

3 METODOLOGIA

Este estudo se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (2008), que destaca a importância da subjetivação, pois, durante a investigação científica, é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

O caráter deste estudo é descritivo, posto que, segundo Gil (2012), tem como objetivo a descrição de determinado fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis.

No que tange aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizada a entrevista baseada no roteiro semi-estruturado. De acordo com Trivinos (1987), é uma entrevista que parte de questionamentos apoiados em teorias e hipóteses. A partir da resposta do informante, o entrevistador se depara com novas interrogativas e hipóteses sobre o assunto. “Favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (Trivinos, 1987, p. 152).

Vale ressaltar que as entrevistas para coleta de dados desta pesquisa foram realizadas considerando que os participantes foram estudantes convidados. Os critérios foram definidos nas seguintes situações: os participantes da pesquisa foram estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, regularmente matriculados no curso de Educação Física e frequentando o semestre 2024.1, que já tivessem cursado os 04 (quatro) componentes de Prática Curricular, mantendo os nomes dos colaboradores e identidade em anonimato. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram do estudo seis entrevistados, e os mesmos foram identificados no estudo a partir de nomes de planetas do sistema solar: Terra, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno.

Como protocolo de análise de dados, foi feita a análise de conteúdo baseada em Bardin (2010), que é composta de três fases, a saber: 1) Pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados: inferências e interpretações.

Na pré-análise, foi selecionado o *corpus* a ser analisado: procederam-se as leituras flutuantes de toda a entrevista transcrita, com o intuito de apreender e organizar de forma não estruturada aspectos importantes para as próximas fases da análise. Foi o primeiro contato com o material captando o conteúdo, sem maiores preocupações técnicas.

Na exploração do material, foi realizado o recorte do texto e a categorização, ou seja, desmembramento do texto em unidades/categorias. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, que é a interpretação dos dados brutos e sistematização dos resultados pondo em evidência as informações fornecidas pelas análises (Bardin, 1977).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 APROXIMAÇÃO COM OS ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO E COM A DOCÊNCIA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS CURRICULARES

A primeira categoria de análise procurou descrever, a partir da percepção dos estudantes do curso de Educação Física que participaram do estudo, acerca da aproximação com os espaços de intervenção e com a docência através das práticas curriculares. A Prática como Componente Curricular (PCC) é crucial para que os universitários possuam uma proximidade com os espaços de intervenção, e uma aproximação com o ser docente. Segundo Barbosa *et al.*

(2013), o processo de formação inicial de professores deve promover a aproximação entre os conhecimentos teórico-práticos aprendidos na universidade, com os conhecimentos advindos da realidade profissional.

Assim, destacam-se os conteúdos das falas dos entrevistados Terra, Marte, Júpiter e Saturno, que descreveram como a PCC aproxima os discentes da docência. Entretanto, a fala do entrevistado Terra foi a que melhor evidenciou essa aproximação com a docência, conforme pode ser visto a seguir:

Eu acho que ela é uma disciplina que vai aproximar o estudante das fases da docência. Como exemplo, a Prática I, vou dar o meu exemplo: eu não fazia ideia do que é ser professor, e aí as práticas, peguei as Práticas I, II, III e IV. No meu caso, ela foi meio que uma construção assim, da nossa identidade. Aí a Prática I, ela nos aproxima, aí a Prática II vai ser a nossa vivência. Como é que começa a planejar plano de aula, plano ensino. A III eu acho que para a gente é a criação da nossa identidade, e a IV a nossa materialização da nossa aplicação do projeto (Terra).

Ficou evidenciada, portanto, a importância que as Práticas possuem na formação inicial e na constituição do ser professor; e, mais especificamente, a construção da identidade docente. John Dewey (1904, p. 9) afirma que “[...] a formação profissional adequada dos professores não é exclusivamente teórica, mas envolve determinada quantidade de trabalho prático”. Por essa razão, a PCC é imprescindível nesse processo de formação, pois visa aproximar os futuros professores da docência através dessa relação entre a teoria e a prática.

É notório como a PCC é imprescindível na aproximação desses alunos no âmbito escolar. Segundo Monteiro (2001), não é possível reconhecer-se como educador sem fazer mobilizações com o conhecimento docente; e isso só ocorre na transposição didática, que se refere à ação docente, mediação, intervenção. E para que aconteça de forma adequada, o professor deve estar em uma formação contínua. Assim, os componentes das Práticas Curriculares no curso de Educação Física da UEFS constroem essa aproximação dos futuros docentes com a escola, e não somente os aproximando da escola, mas, principalmente, mudando a conduta dos discentes para docentes, diante de suas intervenções durante o decorrer de cada Prática Curricular (I, II, III e IV).

O conteúdo da Prática Curricular II é destacado por Mercúrio como essencial para a aproximação do discente do campo escolar, mas, na condição de professor, como podemos observar no trecho a abaixo:

A prática foi extremamente necessária para formação enquanto profissional de educação física [...] até para ter um contato melhor com a questão da escola [...]. Então, na Prática 2, por exemplo, a gente fez uma intervenção e me fez ter um olhar diferente da escola, que antigamente eu não tinha. Até porque a gente tinha um olhar de aluno, e na Prática 2, por exemplo, a gente teve um olhar como professor, de estar ali incentivando os alunos, de poder estar aplicando um plano de aula e tudo mais (Mercúrio).

Na fala de Marte, também fica em evidência como os componentes de Práticas Curriculares aproximam o discente do futuro campo de atuação do licenciado, que é a escola. O participante destacou:

Acredito que as práticas, elas ocorrem de acordo com a matriz curricular, baseada, por exemplo no Estágio I, II e III. Seriam as intervenções escolares, como são divididas as práticas. Você vê bastante o conceito de iniciação à docência, uma área que você seja pesquisador e ao mesmo tempo uma intervenção do que você é como professor (Marte).

É perceptível que o entrevistado ressalta não apenas que as práticas estão relacionadas com as intervenções escolares e prática docente, mas também as relaciona com os componentes de Estágio. Esse fato destacou-se nas falas dos entrevistados de forma recorrente, pois, para eles, a prática é um componente curricular que antecede e prepara o aluno para o âmbito escolar e, conseqüentemente, para a disciplina de estágio. Vênus relata aspectos importantes acerca da PCC:

É uma disciplina, que vai anteceder os estágios curriculares [...] principalmente para quando a gente chegar nos estágios, a gente já estar com uma preparação melhor daquele ambiente escolar que a gente vai atuar de fato. Então é como se fosse uma matéria pré-estágio, e aí ela é muito fundamental (Vênus).

Na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, e na Lei n. 9.394/96 (Parecer CES 744/97) fica evidenciado que a PCC e os estágios precisam estar em constante articulação, ligados de forma intrínseca. Todavia, vale ressaltar que a discussão da PCC deu-se para que a relação entre a teoria e a prática não

se resumisse somente ao estágio, mas que estivesse presente durante todo o processo formativo do estudante, visando a sua aproximação com a docência desde o início de sua formação.

Saturno relata que as PCC foram indispensáveis na sua aproximação com a docência, e que os componentes o auxiliaram nessa aproximação do ser professor até mais do que na disciplina de estágio. De acordo com ele, no estágio, é preciso estar familiarizado com o ambiente escolar, e essa familiarização foi possível através dos componentes de práticas curriculares. Ele descreve:

Quando eu comecei as práticas, a gente começou a ver como se dava aula, começou a ver como se constrói os planos, como a gente faz para realmente ser professor. Isso impacta bastante, porque hoje eu trabalho como docente e já tem um tempinho, e acaba que muito do que eu exerço hoje na sala de aula, eu aprendi nas práticas. Eu aprendi nas aulas invertidas, eu aprendi nas intervenções. Então, o meu jeito de dar aula, o meu jeito de ser docente, foi construído durante as práticas, mais do que durante os estágios, por exemplo, pois durante o estágio a gente já tem que estar pronto, entendeu? (Saturno).

Portanto, é notório que esse componente curricular é essencial para aproximar o discente do âmbito escolar. Segundo Maffei (2014), a PCC é um espaço de discussão sobre a prática profissional que fortalece uma formação condizente com a realidade de trabalho do professor. Desse modo, a PCC não somente aproxima o estudante da docência, como também proporciona a contínua reflexão sobre essa prática docente.

4.2 A PRÁTICA CURRICULAR COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A formação docente passa por diversas fases, dentre as quais se encontra a construção da identidade docente, que se firma como possibilidade do discente de se enxergar diante do percurso da sua formação na universidade. Essa construção está ligada à prática como um objeto indispensável para a formação docente. Segundo Marques (2000, p. 32), “[...] o aprendizado surja do

aprendizado prático, onde sejam priorizadas as competências técnico-científicas e as competências pedagógicas”.

Durante a análise dos dados desta pesquisa, destacaram-se trechos importantes que demonstram a Prática Curricular como possibilidade de construção da identidade docente. Diante disso, foram codificados trechos que destacam a PCC como indispensável para essa construção, e quatro dos seis estudantes entrevistados demonstraram que, antes de passarem pelas disciplinas de Prática Curricular, não se viam como professores. Outro ponto importante a ser evidenciado foi como essas práticas fizeram com que os alunos se entendessem como futuros professores, já que cinco entrevistados responderam que a prática foi essencial para esse entendimento.

Em um trecho da sua narrativa Vênus relatou que as práticas fizeram parte da sua formação docente, enfatizando a forma que era vista sua perspectiva durante o curso, antes de vivenciar as Práticas Curriculares:

Eu não me via enquanto docente, eu pensava em atuar em outras áreas, não como professora, e as práticas fizeram essa construção mesmo de eu me ver naquele espaço [escola], ali, enquanto professora, a partir das experiências que são muitas nas práticas na sala de aula [...]. Hoje eu me vejo em uma escola indo dar aula, que antes não tinha, então as práticas influenciaram muito nessa construção do ser professor, e é isso (Vênus).

O entrevistado demonstrou que as práticas influenciaram a construção da identidade docente. Ainda afirmou que, antes dessa prática, não se via como docente, evidenciando a prática como um componente potencializador de permanência na vivência docente, atestado os espaços das atividades práticas como uma possibilidade de mudança, que fortificam o espaço pedagógico como um espaço de conquista e de possibilidade.

Já para Pimenta e Lima (2021, p.14) “[...] não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”. Portanto, esse é um dos papéis que destacam a utilização da PCC: a junção da atividade teórico-prática, que traz consigo o diálogo como possibilidade do docente fazer intervenção didática na realidade educacional.

A Prática Curricular emerge como um cerne na formação docente, não apenas pela indispensabilidade de implementar conteúdos e habilidades, mas também por ser um espaço potente de construção da identidade profissional do professor. A identidade docente é um conceito multifacetado que envolve valores, experiências e a prática pedagógica do educador. Ao se aprofundar nessa relação, é possível observar que a Prática Curricular atua como um mediador significativo nesse processo de formação da identidade.

A Prática Curricular pode ser compreendida sob a luz da teoria da práxis, que enfatiza a intersecção entre a ação e a reflexão. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, e o educador é um agente transformador do seu contexto. Nesse sentido, ao desenvolver sua prática, o docente não apenas aplica um conjunto de conteúdos, mas também reflete continuamente sobre suas ações, promovendo uma construção identitária que é tanto pessoal quanto profissional.

Em sua narrativa, Saturno destaca sobre o desejo de querer seguir a docência dentro do seu processo acadêmico, situando que a PCC lhe forneceu horizonte daquilo que queria ser, trazendo luz no aspecto profissional e pessoal:

Quando a gente se acostuma com essa questão da dar aula desde cedo, isso acaba internalizando esse nosso desejo de querer ser professor, tanto que eu tinha uma ideia completamente do que eu queria seguir na educação física; e, com as práticas, eu acabei indo pra outro meio, porque eu vivenciei nas práticas o que eu queria, e eu acabei gostando (Saturno).

Ficou evidenciado como a Prática Curricular foi direcionadora para sua caminhada acadêmica. O entrevistado enfatizou como a Prática Curricular despertou uma visão não tida anteriormente, e mostrou um desejo diferente a seguir. Nesse sentido, Tardif (2002) ressalta que a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores colocam em cheque sua formação acadêmica, adaptam a profissão eliminando o que lhes parece inútil e abstrato diante da realidade vivida.

5 CONCLUSÃO

A análise dos impactos da Prática Curricular na construção da identidade docente de acadêmicos do curso de Educação Física da UEFS revela a importância das experiências práticas na formação dos futuros profissionais. Os dados obtidos demonstraram que a vivência das atividades curriculares proporciona não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também contribui significativamente para a formação de uma identidade docente crítica e reflexiva.

Os acadêmicos relataram que a convivência com realidades diversas durante as práticas favoreceu a construção de uma visão mais ampla sobre a profissão, permitindo que eles se reconhecessem como agentes de transformação social. Além disso, a interação com alunos, professores e comunidades educacionais proporcionou um espaço de experimentação e aprendizado, fundamental para a consolidação de valores éticos e pedagógicos.

Partindo dessa premissa, percebe-se também como a PCC contribuiu para a permanência dos discentes dentro do curso de licenciatura. Segundo Nóvoa (2013), a fase inicial da formação de professores é um período único e significativo, marcando o momento em que a pessoa começa a se inserir no ambiente educativo; é um tempo de transição importante, em que deixa de ser apenas aluno para assumir o papel de professor. Sob essa perspectiva, destaca-se a necessidade da PCC no processo de formação docente, pois, através dela, o discente constrói os saberes pedagógicos essenciais a partir da relação entre teoria e prática.

Desse modo, ficou evidenciado na pesquisa que a PCC configura-se como um elemento essencial no processo de formação da identidade docente, uma vez que oferece um ambiente propício para a reflexão, a vivência e a interação. Esses fatores são cruciais para que o educador possa validar e reconfigurar suas ideias e atuação profissional.

Portanto, é notório que a Prática Curricular deve ser entendida como um elemento crítico na formação da identidade docente, uma vez que permite ao professor não apenas implementar teorias educacionais, mas também construir uma práxis que reflete suas convicções, desafios e o ambiente no qual atua.

Esse aspecto demonstra a importância de uma formação docente que priorize não só a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de uma identidade profissional sólida, que esteja alinhada às demandas contemporâneas da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Leonardo Marcondes. Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento. **Ensaios e Notas**, 2020.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.
- ARAUJO, Raffaelle Andressa dos Santos; LEITINHO, Meirecele Calíope. Reflexões sobre a prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 89-103, 2014.
- BARBOSA, Alessandro Tomaz *et al.* Concepção de alunos e professores sobre a Prática como Componente Curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia. In: Congresso internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias, 2013, Girona/ES. **Anais...** Girona, Espanha, 2013. p. 270-275.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 744/97**. Orienta sobre o cumprimento do Artigo 65 da Lei n. 9.394/96.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília - DF, 1996.

CHAGAS, Valnir. **O ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois**. São Paulo: Saraiva, 1975.

DEWEY, J. *The Relation of Theory to Practice in Education of Teachers*. **National Society for the Scientific Study of Education, Third Yearbook, Part I**, Bloomington: Public School Publishing Co., 1904, p. 9-80.

LIMA, Licínio C. Democracia e educação: Dewey em tempos de crise da educação democrática. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. August-December, p. 154-154, 2021.

MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; LIRA, Elis Jordanna Ferreira. O papel da experiência na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

MAFFEI, Willer Soares. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 229–244, 2014.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional da educação**. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer n. 15 de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade**, ano XXII, nº 74, 2001.

NOVÓA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NOVÓA, Antônio. (Org) *et al.* **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2013.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.